

O projecto *Peças Frescas*, criado em 2002 pelo curso de Composição da ESML, é um laboratório que permite aos alunos da Escola Superior de Música de Lisboa experimentar o resultado das suas criações musicais, levando-as também para fora de um contexto académico e estimulando o diálogo e partilha de experiências entre intérpretes e compositores.

Co-apresentação

Escola Superior de Música de Lisboa
São Luiz Teatro Municipal

10 MAR

Metamorphosis and Resonances for Trumpet solo

Hugo Reis

Quinteto de Metais

Carmen Pomet

TV Grotesque nº 4

João Araújo

Pastoral e Fantasia para Flauta solo

Manuel Poças

Plácidos Domingos

Pedro F. Finisterra

O Maior Poema

João Caldas

Quarteto

Eduardo Proença

7

Pedro F. Finisterra

Sinfonieta

Manuel Poças

11 MAR

As Cinco Estações

João Llano

Duas Peças para Clarinete solo

Nuno Ribeiro

Project 2

Jorge Ramos

Enigma

João Costa

O Horizonte de uma Borboleta

Hugo Reis

A Skeleton in the Closet

André M. Santos

Prometheus

Jorge Ramos

La Question Éthérée d'un Rocher

Abel Chaves

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

11 MAR

Peças Frescas
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA
Frescas

QUARTA A PARTIR DAS 18H30
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS; M/6
ENTRADA LIVRE
DURAÇÃO (APROX.): 1H15

PROGRAMA

11 MAR

As Cinco Estações

De João Llano
Violoncelo: Rogério Medeiros

Primavera, Verão, Outono, Inverno. E a Morte. Aqui falar-se-á das já conhecidas quatro estações do ano (e da vida de um qualquer ser). No entanto, retratar-se-á ainda uma quinta estação, a Morte, que se retrata em algo mais abstracto, talvez algo fora de qualquer contexto cíclico. Porquê? Aqui fica a pergunta que tanto incomoda uma pessoa.

Duas Peças para Clarinete solo

De Nuno Ribeiro
Clarinete: Diogo Mendes

Há sempre uma procura de algo na nossa vida. Essa procura é o que nos faz começar uma jornada com um princípio, meio e fim. Com estas duas peças procuro encontrar a música que me chama, algo abstracto que existe fora de mim mas exibe sinais de vida, algo efémero mas cheio de vida que tento captar e recriar numa narrativa dividida em dois. Algo efémero que me cativa e foge sem deixar um rasto ou sem causar sombra na luz, mas que permanece em mim.

Project 2

De Jorge Ramos
Electrónica: Jorge Ramos

De uma luta entre frequências, efeitos, jogos rítmicos, distorção e panorâmicas e volumes agressivos, até um momento lindo de ressonâncias que marca o declínio do ambiente inicial densamente electrónico com o surgimento de uma melodia simples mas bela no piano entrelaçado com um clarinete distante procurando “acalmar” o pensamento electrónico, mas nunca o largando! No final, ao ouvir a última nota, torna-se perceptível e bastante fácil de entender que entre uma “batalha” tão simples como o choque entre duas frequências pode resultar num ambiente bastante belo e simples...

Enigma

De João Costa
Clarinete: Diogo Mendes

Enigma é um conjunto de duas peças para clarinete solo que escrevi em 2014. A primeira peça é maioritariamente estática, com um carácter de improvisação lenta, aqui e ali pontuada por gestos rápidos que criam alguma tensão. A segunda peça funciona quase como que um “negativo” da primeira: rápida, com uma atmosfera incisiva e rítmica que, no entanto, é pontuada por gestos fluidos de carácter quase improvisatório. Nesta obra procurei uma linguagem e certas sonoridades com as quais não estava muito familiarizado, quer do ponto de vista rítmico quer do ponto de vista melódico. No fundo, tratou-se de um desafio difícil mas aliciante, porque saí da minha “zona de conforto”. Escrever esta obra numa linguagem pouco habitual foi para mim como que um mistério, tendo assim também surgido, naturalmente, o título.

O Horizonte de uma Borboleta

De Hugo Reis
Flauta: Dina Hernandez; Violino: João Cunha;
Piano: Cândido Fernandes

O Horizonte de uma Borboleta retrata uma espécie de metáfora da procura. A persistência em alcançar o desconhecido e o indefinido, através de sucessivas transformações. É também uma antípoda entre algo longínquo, eterno e misterioso (o *Horizonte*), com algo frágil e de alcance singular (a *Borboleta*). Representa o paradigma da produção artística actual e do seu efeito efémero. Por outras palavras, a obra é criada, é apresentada (por vezes), tem o seu tempo de destaque (por vezes) e desaparece para sempre, tal como a curta vida “de uma borboleta”. Depois... “o horizonte” é demasiado grande para recordar um pequeno ponto.

A Skeleton in the Closet

De André M. Santos
Oboé: Natacha Fernandes; flauta: João Vidinha;
piano: Cândido Fernandes

Each person has a secret. At least one! I´m waiting for the first one that proves me wrong! Well, let them flow and just accept the true facts. Dance, groove, sing, and enjoy life just (talvez retirasse o just) knowing this: there´s no problem! To be in consonance this piece also has a secret, her own secret. Try and find it!

Prometheus

De Jorge Ramos
Flauta: Adriana Rebelo; oboé: Catarina Silva;
clarinete: Carlos Tomaz; fagote: João Vieira;
trompa: Pedro Pereira

De Alexander Scriabin até mim... Um jogo entre dois, separados por 100 anos... A transformação de algo que era dele em algo que se torna meu. No final... tudo se resume a um acorde.

La Question Éthérée d'un Rocher

De Abel Chaves
Flauta: Ana Sousa; clarinete: Pedro Ferreira;
trompa: João Alves; trombone: Nuno Ribeiro;
marimba: Fátima Juvandes; piano: Ana Jacobetty

Peça com estrutura alterada de fuga, pensada a 5 vozes e orquestrada para 3 instrumentos principais (Flauta, Trompa e Piano) mais 3 duplos (Clarinete em Sib, Trombone e Marimba). Com elementos de estética grotesca e baseado no seguinte texto, de minha autoria, de carácter surrealista:
“ Uma pedra sozinha deixada ao acaso. Poderá voar? Que estupidez! Ou talvez... Não! demasiada gravidade!... Por momentos liberta-se e...cai... melhor nunca se mexeu! Será que se mexeu? ... agora? ... não, não...agora!...Não...Será permitido sequer à pedra ter a ambição de querer pensar que consegue atingir o objetivo inigualável de, sendo um objeto inanimado, conseguir fazer erguer-se da crosta terrestre e por intermédio de uma força misteriosa (e sem ajuda de capa)... voar? Não!... Não pode ser! Uma pedra não pensa e muito menos NÃO V-O-A! Olha! Olha! Ali!... Ali vai ela a voar! Agarra-a! Agarra-a!”